

Editorial

A seção de artigos de Plura, neste segundo número de 2013, apresenta três eixos interpretativos do fenômeno religioso: o de uma história da religião ancorada em fontes iconográficas, o da antropologia da religião e o das relações entre religião e espaço público.

A revista abre, assim, com o texto do prof. Helmut Renders. Trata-se de um estudo feito em perspectiva de tempo longo, no qual são analisadas transformações e releituras das representações imagéticas do Cristo, desde os primórdios da história do cristianismo até, mais recentemente, a teologia da libertação e o pentecostalismo. Com interessantes *insights*, o prof. Renders trilha, em termos metodológicos, um caminho ainda pouco explorado nos estudos de religião no Brasil.

Os dois textos seguintes, que constituem mais um passo no processo de internacionalização de Plura, advêm do contexto da antropologia da religião produzida na Argentina. Os estudos constituem esforços de interpretação das dinâmicas de recriação cultural e religiosa naquele país. No primeiro, Gloria Miguel analisa as interações de fronteira entre o religioso e o secular, através da inserção de uma banda de *heavy metal* cristão na cena rockeira do noroeste argentino. Em seguida, Catón Carini escreve sobre as dinâmicas da produção identitária e das relações de poder na história do grupo zen-budista *Viento Sur*, vinculado ao estadunidense *Diamond Sangha*.

Encerram a seção de artigos, os textos de Antonio Carlos Silva Jr. e de Tarcísio Carvalho. Têm em comum, além do foco no papel da religião no espaço público (e perceber-se-á, inclusive, que o tema retorna transversalmente em mais dois artigos da presente seção temática), o fato de serem frutos de pesquisas em nível de mestrado. A inclusão de pesquisadores em formação tem, de fato, sido uma característica da ABHR desde sua fundação. No primeiro destes artigos, é analisada a proposta de recuperação religiosa de presos da APAC, Associação de Proteção e Assistência aos condenados, e sua atual aplicação no contexto dessa instituição. No segundo texto, o tema são os ideais de laicidade e suas disputas no cenário francês.

A seção temática deste número é, por sua vez, dedicada ao tema “religião e gênero”. As relações de gênero são tema tradicional nas ciências humanas ao redor do mundo. Existem também no Brasil esforços bem constituídos nesse caminho, inclusive no que tange à temática da religião, mais visivelmente, nesse âmbito, desde os primórdios da teologia feminista. Nesta singela seção temática, Plura faz coro com tais esforços.

A seção abre com o estudo de Carla Marson e Isnara Ivo, que apresentam ao leitor de Plura um pouco do universo indiano, a partir da análise da questão de gênero entre gurus e o advento de mulheres como líderes espirituais internacionais.

No texto seguinte, Daniela Cordovil analisa as relações entre pais e mães de santo em Belém. A despeito do alto capital simbólico que tradicionalmente detêm as sacerdotisas no contexto afroreligioso, a autora constata a pouca participação efetiva das mães de santo na elaboração de políticas públicas, papel mais comumente exercido por homens.

Encerra este número o artigo de Romi Bencke, Nilza Borges e Vera Lemos. Nele, as autoras discutem a influência de ideias e práticas religiosas percebidas na condução de políticas públicas relativas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres no Brasil, e isso também a despeito do caráter laico do estado nacional. Assim como no caso do estudo de Tarcísio Carvalho, o tema proposto aponta a necessidade da discussão e de maiores estudos a respeito dos ideais de laicidade em disputa no Brasil.

Boa leitura a todos.

Com um abraço, em nome da Comissão de Redação da ABHR,

Arnaldo Érico Huff Júnior